

Laudos apontaram erradamente até infecção urinária

• Durante duas semanas, O GLOBO mandou amostras de guaraná diluído em água para análise de Elementos Anormais e de Sedimentação (EAS) de urina em 14 laboratórios particulares do Rio. A mistura, preparada e entregue diante de cinco pessoas — entre elas, um delegado de polícia e uma deputada estadual — foi analisada como urina por 12 laboratórios. Alertados sobre o teste, os outros dois não liberaram os resultados dos exames.

Os últimos laudos foram entregues na quinta-feira passada.

Todos indicaram, erradamente, a presença de dois ou mais elementos que, de acordo com sete especialistas ouvidos pelo GLOBO, não existem nem em água nem em guaraná. Os mais comuns foram hemácias (glóbulos vermelhos do sangue), células epiteliais, muco (secreções) e hemoglobina (encontrada no interior das hemácias). De acordo com o resultado do exame da amostra enviada ao Laboratório Sylvio Gomes, no Largo do Machado, na mistura de refrigerante foi constatada presença elevada de piócitos, o

que induziria um médico a diagnosticar infecção urinária. Dois laudos atestaram que o odor do refrigerante era característico de urina.

Amostras de guaraná diluído em água, iguais às que seguiram para os laboratórios particulares, também foram enviadas aos laboratórios públicos Noel Nutels e da Escola Nacional de Saúde Pública da Fio-cruz. Em ambos, os técnicos desconfiaram do cheiro adocicado da amostra e constataram, no exame de microscópio, que o líquido não era urina.